

José Maria Leite Pacheco

CABRA D'ANGORA



1383

CX. I, n.º 2

1859

ARRUMAÇÃO

Estante

Prateleira

N.º de Ordem

Maço de verbetes N.º

Cola,
Papel Antigo FV
1959, ex. 1, v. 2

~~14/13~~

308

Jose Maria Leite Pacheco

2663

Dissertação.

ESCOLA SUPERIOR DE
MEDICINA VETERINARIA

29 JUL. 1975

EXEMPLAR
Nº 2867



pp. 22
m

C

abro d'Angora.



Conservar as raças indígenas, ou as já acclimatadas em condições favoráveis aos nossos fins, velar por estes poderosos auxiliares do homem quando ameaçados de destruição, são estes os meios de tão seguramente evitar o empobrecimento do nosso domínio terrestre; introduzir porém em nossos climas, raças relativamente exóticas; obrigar por via d'esporecadas lutas contra a própria natureza um indivíduo qualquer, a existir n'um meio, cujo accão lhe é muitas vezes totalmente differente; são estas as grandes vantagens da sciencia practica, e a maneira de augmentar consideravelmente a riqueza industrial do Paiz: e na verdade é ás numerosas conquistas d'este genero, que muitas nações devem hoje grande parte do seu brilhantismo.

Para entrar detalhadamente no que diz respeito á raça das Cabras d'Angora, cumpre-me em primeiro lugar descrever as raças caprinas, mais distintamente conhecidas.

Zoologicamente considerada, é a Cabra um animal pertencente á classe dos Mamíferos, á ordem dos

ruminantes, á familia dos ruminantes ordinarios, á tribo dos ruminantes ordinarios com chifres ócos e persistentes, e á sub-tribo dos ruminantes ordinarios com chifres persistentes de cavilhas ócas.

Grupar accertadamente suas innumeráveis variedades, cuja existencia é devida a mil circumstancias diversas, seria na verdade tarefa assaz ardua, talvez inexecutavel e em parte redundancia na chave da Classificacao, por ipso que d'entre essa immensa multidão, se acham já tirados os typos mais apurados, cujos caracteres affastam em muitos pontos, das outras variedades, estes typos já fixos e consueidos.

As especies do genero Capra são duas, a domestica e a selvagem; si na domestica que se encontram as sacas ou variedades typicas, que podem reduzir se a quatro.

A 1^a comprehende a nossa Cabra commun, cujos chifres arqueados para cima e para traz, fazem distinguirse facilmente de todos os outros ruminantes; seu pello um tanto comprido e fino ao tacto, mas duro; sentam-se ao numero de duas, collocadas na região inguinal; mento com penacho de catello, ao qual se dá o nome de barbacho; o chanfro é achatado outras vezes concavo.

A 2^a Variedade é representada pela Cabra d'Angora, d'estatura mediana, cornos arqueados sobre os lados da cabeça, e torcidos sobre si mesmos, pello coberto por uma camada de lã fina e muito lustrosa, mamas hemisphericas e curtas.

A 3^a Variedade é a Cabra de Nubia, chamada tax. beu do Egypto, esta tem a maxilla inferior

bastante proeminente, e apresenta uma forte depressão no chanfro; as mamas são divididas em dois lóbulos; de forma que por todos estes caracteres ellas se distinguem completamente das outras cabras.

Na 2.^a Variedade comprehendem-se as cabras de Cachemira, as quaes também se denominam de cabras do Thibet; seu tálho é mediano; os cornos são rectos, arredondados e algumas vezes divergentes, as mamas são hemisphéricas.

É a mais preciosa lã que tem origem na base do pelo ordinario d'esta raça, que são fabricadas as primorosas Cachemiras tão apreciadas entre nós.

Existe ainda além d'estes, um grande numero de animaes caprinos, os caracteres dos quaes pouco differem dos d'estes quatro typos principaes e são considerados, como sub-variedades d'estes, por que se acredita, e é provavel, que estas sub-variedades não sejam mais do que o resultado de diversos cruzamentos.

Agora que já de leve toquei nos caracteres distinctivos das raças caprinas, mais correctas e productivas, devo restringir-me ao que é essencialmente o meu propositto.

Depois as qualidades particulares da raça das cabras d'Afgora; occupar-me das outras variedades, que sobre a raça commun ellas apresentam; e finalmente fazer algumas considerações acerca da sua naturalização em Portugal. São estas as obrigações que me cumprem, e a que procurarei satisfazer.

A Cabra d'Angora, original das montanhas
da Anatólia, na Ásia Menor, é de grandeza
mediãna; seu pelle, d'ordinario branco, tem
contudo algumas vezes uma côr amarelhada, e é
curto; além do pelle primitivo, apparece esta
rara uma segunda camada mais extensa, ma-
is lustrosa, e cuja côr branca salta ao mais
novo arminho; esta camada secundaria cabe
por sobre o corpo, formando anneis d'um formoso
aspecto, cujas dimensões são de setenta a setenta
centímetros; e da camada secundaria no bôco, que
são formadas as mais lindas lãs denominadas
mesmo de pelle de Cabra. Os chifres, no macho sa-
ltem formando uma espiral, porém divergentes,
na femêa são arqueados para traz, mais curtos
que os do macho e arredondados; raras vezes são rec-
tos.

Dalto preço por que são vendidos os tecidos forma-
dos pela lã d'este animal, e tem feito adquirir a uma
importancia enorme no Paiz natal, de forma que rela-
tivamente aos interesses, se pode sem errar dizer que a
Cabra d'Angora é para o seu Paiz originario, o mes-
mo, e talvez mais, que os Merinos são para a His-
panha; e uma fonte de riqueza que Portugal
poderia possuir, se tratasse de acclimatar esse
bello reba cujos productos não ficam somente
na lã.

A carne da Cabra d'Angora é tambem d'excel-
lente qualidade, e não obstante as aridas campinas
sem o pascuio quasi aturado d'estes animais,

costado os habitantes de Beibazar e Angora fazem
uso quasi exclusivo d'esta carne, cujo gosto e su-
culencia dizem ser muito superiores ao do car-
neiro. Dize que esta raça fornece, ainda
que se diz ser em quantidade muito diminuta,
e contudo de qualidade excellente, abundando mu-
to em principio, butiroz, alem d'isso a sua
quantidade pode augmentar bastante, e é prova-
vel que ella seja pequena em consequencia
da escassa alimentacao, a qual a cabra é' gera-
mente submettida. A pelle d'este animal di-
pois de cortada é' convertida em marroquin.

D'esta sorte vê-se que todos os productos que são
soberba ração nos cedde, são de muito valor.

Deve do mesmo modo notar-se o caracter do-
cil e a affabilidade das Angoras para com o ho-
mem; elle as guia em l'ebaucho para onde elle
aprox, sem que alguma se lhe escape.

A robustez d'estes animaes é' tambem para ser atten-
tida; elles resistem bastante ao frio, proem, de d'al-
guma maneira a humidade exerce sua accão
sobre elles, são então para temer bastante seus effeitos
maleficos.

A facilidade da alimentacao é' uma outra cir-
cunstancia bem poderosa e de grande aprecio,
nas cabras d'Angora; prestam-se bellamente a' es-
ta; experimentam sempre bom appetite, e jogan
em quasi toda a qualidade d'alimento, sem des-
contentarem este ou aquelle.

Resumindo o que fica dito relativamente a
cabra d'Angora, pode concordar-se,

1.^o que é um bello lanigero. 2.^o que pode, como
prova os factos, ser empregada como excellente
alimentar. 3.^o que não é má produtora de
leite. 4.^o que muitas outras de suas partes
são vantajosamente empregadas em diversas
fabricas, como materias primas de productos de
reconhecida utilidade. 5.^o que o seu caracter doce
e humilde facilita ao pastor o guiar-as. 6.^o que a
resistencia que apresentam ao frio e ao pouco, ainda-
do, de que necessitam, podem até certo ponto mostrar
a facilidade da sua naturalização n'algumas
partes da Europa; da mesma sorte que a pouca
esquizeice que apresentam na escolha do ali-
mento, faz desear tambem a sua introdução.

Isto examinar todas as condições emminen-
temente vantajosas, que uma raça tal pos-
sue, sobre a nossa Cabra Commum, seria bas-
tante para sustimar, ^{proprio} ver^{am} e talvez sempre, esta
raça daninha, atroz devastadora dos campos.

Quantas vezes o Agricultor laborioso, cujas suoras
tem sido sacrificadas a custa de esforcados traba-
lho, curas, e repentina e completamente frustra-
ção das suas esperanças tentativas? ... Vê
suas luxuriantes cearas que ainda ha pouco lhe pro-
mettião abundosa colheita, premio d'incansavel
lida, agora de todo devastadas, barbaramente espi-
riçadas por esta casta infame, que escapando de as-
tuciosamente ao pastor, vai ouzada saltando por
muito caminhar tortuoso, sem que seja possível
conduzi-la em ordem nos rebanhos.

E quays o productos uteis que nos fornece?

pp. 2
Hinn

Quaes os fins para que creamos tao prejudiciozo
animas? - unicamente para a produccao
de ma carne e do leite, o qual ainda que de
soffrivel qualidade, serve para a confeccao dos
queijos, estando contudo bem longe de ser para o
proprietor, este um producto cujas vendas lhe
augmentem vantajosa e abundantemen-
te seus capitales.

Poder-se ha talvez dizer que a Cabra convem, pela
facilidade, com que se alimmenta. Pois, esta
gora que ella faz no campo, e no curral, de que
necessita em quanto pasta, de conjuncto com
a sua pequena utilidade, nao serao razoes de
sobejos fortes, para excitar contra si a animas
versao de todos?.. Certamente que sim, den-
ta is quando existe uma raça que pelas suas pro-
priedades espuccias, poderia contrabalançar as van-
tagens, vis substituir a nossa.

Numerosas e aspiadas experiencias tem mos-
trado, que a Cabra d'Angora pode sem mudar se-
us caracteres primitivos, vis preemeter nos Pa-
izes da Europa os logares mais importan-
tes; vis, para assim dizer, remediar o nosso duno
com flagello, d'agricultura, do desespero dos pastores
e da falta que nossas fabricas de lanificios ex-
perimentam d'uma lã fina, para suprir as
necessidades d'este genero, e evitar as enormes des-
perdas na importacao de taes fazendas.

Para justificar melhor a possibilidade da na-
turalizacao de tal raça, bastava lembrar-nos
do grande partito, que d'ellas se tem tirado

na Toscana e Púccia; poderemo, além d'isso, para
fazer ver a robustez das cabras, citar aqui algu-
mas palavras da memoria sobre a Cabra d'Ango-
ra, que M. de la Tour d'Auques publicou em
1787. «Em sustentava muitas cabras (diz elle)
na Cadeia do Leberon junto aos Alpes, e sem
receberem cuidado algum particular, ali se
têm sempre conservadas em perfeito estado de sa-
ude accommodando-se excessivamente ao clima
e a pastagem.». Agora Poderemos nós comparan-
do as condições climaticas e agrológicas dos
Alpes com as amenas e numerosas localida-
des de Portugal ver quaes as grandes conveni-
encias que para nós resultariam d'uma tal
importação.

Em Franco acham-se por muitas loca-
lidades distribuidas cabeças d'esta raza cuja
utilidade e' já ali conhecida e devidamente
apreciada; e bom seria que abraçando nós
os exemplos que ella evidentes nos fôr, ensai-
ássemos ao menos, n'uma frequenta escala os
objectos d'esta natureza donde forçosamente
sepeenas o grande desenvolvimento indus-
trial.

Para acclimatar em Portugal as Cabras d'
Angora conviria, assim como para qualquer
outra reza, que a introdução não fosse discri-
tivo, assim d'evitar os graves prejuizos que
no caso contrario poderiam advir, pois que tel-
lamente se sabe que em assumptos de tal
ordem os principios (a theoria são muitas

vezes insufficientes e que só quando experian-
cias milidas tem acclamado suas vanta-
gens se poderá então sem receio proceder a
introdução definitiva.

Os dados que M. de la Tour d'Aigues nos for-
nea na sua bella memoria e os felizes resul-
tados que em alguns pontos da França se
hão manifestado são já lições practicas
assaz instructivas que nós fazem espe-
rar avidamente na prosperidade de se-
melhante acqizição e por consequencia
temer menos as contrariedades que pro-
põem apresentar-se.

Assim como se notou a facilidade de admittir
as Angoras em França, continuou-se ao mesmo
tempo, quando se tratava da reprodução, que
o seu typo primitivo com todos os caracteres
apreciáveis deixava d'existir nos productos
obtidos pelo cruzamento.

Os productos resultantes do cruzamento do bode
o Angora com a cabra commun eram, e' bem re-
corder, bellos mipticos, porém o pelto era sempre
grossoiro como o das mães, comprido e ondulado e de
alguns individuos se aproximavam mais da
raça do pai e o pelto era do contrario muito curto,
grossoiro da mesma sorte e por consequente im-
proprio para ser trabalhado.

Assim ainda que esta raça seja constante e
cruzada com a nossa de productos, e' comtudo
proprio que o vicio da mãe se não extinga, don-
de se deduz que, para melhor certeza dos resultados

quando quizermos conservar a raça com suas bellas qualidades e' mister que a reproducção se opere entre os animaes de puro sangue, devendo para este fim importar tanto os machos como as fêmeas que deverão ser cobertas.

E' já conhecido que a Cabra de Argora não obstante a resistencia que apparezenta ao frio e' contudo bastante sensivel á humidade, por esta circumstancia, quando houvermos de a introduzir deveriamos ter sempre em vista não só a localidade onde a collocariamos, como tambem a natureza da alimentação á qual se deveria submeter. - Poderiamos com mais vantagem admittil-as nos sitios quentes, onde a vegetação attunda menos em principios aquosos e onde por este facto o fiello não se tornaria gropeiro. Não puzimos na Beira Baixa algumas terras, taes como, Guarda e suas immedições, e no Algarve, Monchique e outras, onde esta raça indubitavelmente prosperaria.

Depois d'introduzidas n'estas localidades, algumas cabeças tanto machos como fêmeas, convinha em primeiro logar que se não adgitasse exclusivamente o regimen d'estabulacão, mas sim o mixto, de sorte que as cabras importadas, por este systema pouco ou nada estranhariam a nova localidade, porque haviam de encontrar tanto nos excessivos calores como nos intensos frios um abrigo modificado d'estes extremos; nas estações parem

M^o 2^o

em que o tempo correse regular. Dever-se-hia dar a liberdade ao rebanho.

O crescimento das angoras e' mais rapido do que o das nossas cabras devendo por consequencia estarem mais cedo aptas para a reproducção e de facto na idade de 10 mezes a um anno já podem ser fecundadas.

Dever-se-ha procurar que o macho e a fêmea escolhidos para copularem apresentem uma conformação identica, assim o bode que tiver estatura elevada, cabeça pequena e quadrada na região do fronto, e uma lã fina, curta e ligeiramente frizada, olhos compridos e pendentes, não extremamente fina, pernas fortes e cobertas tambem por uma lã curta e frizada, deverá reproduzir com a cabra que apresentar estas mesmas particularidades, de bacia ampla, anca horizontal e tetas volumosas.

O cio n'esta raça tem o seu começo em Outubro; a gestação e' de cinco mezes de sorte que tendo a cabra sido coberta nos fins d'Outubro vem o parto a ter lugar em Março para Abril. - A cabra não gera de cada vez mais do que um filhinho.

Durante a gestação convem que as cabras comam ao menos uma vez por semana um punhado d'aveia no inverno, e quando o tempo aquecer deverá ser substituída por um de cevada.

Por occasião do parto deverá haver todas as precauções e cuidados já sabidos; terminada do parto deverá conservar-se a parturiente engatilhada no estabulo, dando-lhe nos primeiros tempos uma pequena porção de grãos ou legumes cozidos e a agua com farinha, passado alguns dias já pode ir ao pasto que não deverá ser muito longe do estabulo para que os cabritos, bem como as mães que ainda se acham fracas não tenham de percorrer grandes caminhos. Durante a amamentação e de necessidade que os alimentos da mãe sejam compostos em parte de plantas das verduras e succozas, ou de raizes carnosas como as cenouras e outras, para conservar e augmentar a secreção do leite, não devendo por isso deixar de se lhes ministrar a ração secca.

Como as mães não são destinadas exclusivamente para a produção de leite dever-se-hão deixar mammar os cabritos até a idade dos dois mezes e mais ou mais; logo que se desmamam, alimentam-se com dozo de leite, agua e farinha, e alguma erva.

A escolha dos cabritos para a reprodução deverá fazer-se quando elles tiverem attingido a idade dos quatro ou seis mezes; n'essa epoca já se conhecem bem suas qualidades; os que não servirem para reprodutores, deverão castrar-se para o aperfeiçoamento e abundancia da lã, e mesmo para consumo. - As cabras pegam de 30 a 40 kilogramas, e dão

proce mais ou menos dois de lã; o bode chega a
prezar 40 kilogr., e mais; e a lã que dá lãnda por
trez o quatro.

O toirão destaca-se por si mesmo em Maio, se não
há o cuidado de o cortar; e em Abril que deve ter
logar a tosquia, aliás se perderia a lã que fosse ca-
hindo; em Junho já se nota a nova lã que come-
ça a nascer.

As qualidades do pelo differem segundo as diversas
partes do animal onde se produz, e nos differentes
individuos da mesma raça; assim a lã que o bode
produz é mais abundante que a da cabra, a des-
ta porém, é mais macia e delicada; no caprão reu-
nem-se as duas circumstancias, a abundancia e
a finura.

É depois da tosquia que as angoras necessitam
mais cuidados, para que não fiquem expostas ao frio
que então lhes cauza graves danos; a natureza
porém em tudo provida, não despe estes anima-
es de ser lã ainda no principio da estação cal-
miza, quando os frios se hão dissipado, e como pa-
ra os degenbaracas d'un fupo que lhes seria in-
commodo e até prejudicial.

Durante a estabulação destes animais con-
vem variar-lhes a alimentação para terem sem-
pre apeteite e para que seus productos sejam
mais abundantes; e como a sua nutricao po-
de ter logar com muitas e variadas plantas
é esta uma circumstancia que muito nos auxi-
lia no seu sustento em quanto estabulados.

Está avaliada a raça de producao do car-

bra em $\frac{1}{2}$ a 2 kilogramas de bom ferro (ter-
mo medio).

Nas épocas em q^a alimentações tem lugar
na pastagem, as cabras podem apascentar-
se nos prados naturais e artificiaes; depois da
vindima podem tambem levar-se ás vinhas pa-
ra ali comerem a parva, e' uma palavra, ellas
encontram em toda a parte, plantas que lhes
servem de alimento; seve podem haver toda
a cuidado em não conduzir o rebanho para
o pasto sem o passado algum tempo depois
do sol ter nascido, quando a herva já não está mo-
lhada e convem mesmo dicitar ás cabras, an-
tes de sahirem, um pouco d'alimento secco, pa-
ra que a humidade, que possa haver na herva
dos pastos, vá encontrar para assim dizer um
absorvente no estomago; se se não evita que
estes animaes comam as hervas humidas, é mui-
to para receiar o serem atacados da cachexia
aguda. — Os resfriamentos são tambem bastan-
te perigosos para as capras; e no Inverno, por
ocazão de chuvas deve haver toda a cautella,
quando veem molhadas, em as limpar com tro-
ços de palha logo que chegarem ao estabulo, e
encerralas de modo a evitar theas arventes d'ar, que
são altamente prejudiciaes.

No mais o cuidado são os mesmos que para
a cabra commun, attendendo a que os produ-
tos que as Angoras nos fornecem, pagam
sempre generosamente os disvellos que para
com ellas dispensar-mos.

110 el
Mms

Pode com segurança dizer-se que, desde que praticamente fôr demonstrada a possibilidade da naturalização d'esta raça, desde o momento em que Portugal fôr dotado d'um animal cujos productos gozard d'um papel importante nos grandes mercados, a nossa industria experimentará uma revolução consideravel, nossas fabricas crescerão em esplendor, e o homem, mais uma vez vencedor da natureza, poderá, como Spago, exclamationar, "nada é impossivel á Sciencia!..."

Lisboa 18 Outubro de 1859



José Maria Leite Pacheco

